

DAN0015 – ANTROPOLOGIA DA AMAZÔNIA

2º 2023 – sexta-feira 8h30 a 11h40 – 4 créditos

Prof. Carlos Emanuel Sautchuk

Ementa:

O curso Antropologia da Amazônia tem o objetivo de apresentar diferentes visões e percepções sobre a Amazônia, de sua história, ocupação e dilemas, a partir de um interesse antropológico e numa perspectiva interdisciplinar.

Programa

A partir de desenvolvimentos teóricos recentes que têm renovado os olhares sobre a história da Amazônia e sobre a sofisticação dos conhecimentos e práticas das suas populações, esta disciplina busca mostrar a importância de associar a perspectiva de longa duração e os estudos etnográficos para compreender diversos fenômenos sociais, ambientais e culturais, do passado e do presente, relacionados com a ocupação e exploração da Amazônia. Nessa direção, o curso aborda o entrecruzamento de disciplinas diferentes como a Arqueologia, a História, a Ecologia e a Antropologia, e seus diálogos com as narrativas, memórias e sistemas de conhecimentos e práticas dos seus habitantes. A disciplina busca mostrar como a Amazônia tem sido construída na mentalidade moderna a partir de diferentes ideias recebidas que se replicam no senso comum e muitas vezes no próprio conhecimento antropológico, gerando inúmeros problemas para as populações que nela vivem, assim como para a própria floresta tropical. Em direção de discutir e refletir algumas dessas ideias recebidas historicamente, o curso evidenciará alguns dos seus efeitos práticos, das suas ficções e das suas implicações teóricas e políticas.

Metodologia:

O curso se estrutura em discussões orientadas pela leitura dos textos propostos e do material audiovisual. Para aproveitamento das discussões em sala, é fundamental a leitura prévia dos textos.

Avaliação:

A avaliação consistirá de:

- 80% - Duas provas escritas (40% cada) sobre o conteúdo dos textos, realizadas em sala de aula.
- 20% apresentação de um artigo ou capítulo ao longo do curso.
 - Esta apresentação é um seminário introdutório, deve ser preparada com antecedência e ter no máximo 10 minutos, trazendo os principais argumentos do texto. Cada estudante deve registrar o seu texto escolhido antecipadamente, que pode ser também da literatura optativa ou uma parte não selecionada de obra prevista na leitura obrigatória.

Programa de leituras

(sujeito a alterações)

❖ 1/9 – Introdução ao curso

Apresentação do programa, dos alunos e do professor

❖ 15/9 – A Amazônia antes do Brasil

Hemming, John. 2011. “Arqueólogos encontram o homem primitivo”. Em: Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac. Cap. 9, pp. 343-368.

Neves, Eduardo. 2022. Sob os tempos do equinócio. São Paulo: Ubu. [Introdução, Conclusão e caps. 3 e 4]

Leitura complementar:

Balée, W. 1993. Biodiversidade e os Índios Amazônicos. In Viveiros de Castro, Eduardo B. & Carneiro da Cunha, Manuela. Amazônia: Etnologia e História Indígena. São Paulo: Edusp: 385-393.

Posey, Darrell. 1996. Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade. In C. Pavan (org.) Uma estratégia latino-americana para a Amazônia (volume 1). São Paulo: Memorial/Unesp: 149-157.

Neves, E. 2006. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro; Jorge Zahar.

Fausto, Carlos. 2005. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Neves, Eduardo. 2011. “El nacimiento del “Presente Etnográfico”: la emergencia del patrón de distribución de sociedades indígenas y familias lingüísticas en las tierras bajas sudamericanas, durante el primer milenio d.c.”. In: J.P. Chaumeil, O. Espinosa, M. Cornejo (orgs) Por donde hay soplo. Estudios amazónicos en los países andinos, Lima: IFEA. pp. 39-65.

Neves, Eduardo and Heckenberger, Michael J. The Call of the Wild: Rethinking Food Production in Ancient Amazonia. Annual Review of Anthropology 2019 48:1, 371-388

Material audiovisual:

- Amazônia, Arqueologia da floresta: A terra dos povos (Sesc TV) - 3 episódios:

https://www.youtube.com/watch?v=EG8xXLEhmrQ&t=3s&ab_channel=SescTV

- *Unnatural Histories – Amazon, documentário BBC:*

<https://www.youtube.com/watch?v=ihvySe6yROE>

❖ 22/9 – Visões indígenas da colonização

Albert, B., & Ramos, A. R. (Orgs.). 2002. Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Unesp. [Introdução e caps. 1 e 8]

Suplementar:

Souza, Márcio. 2019. “Soldados, cientistas e viajantes”. Em: História da Amazônia, Ed. Record, pp. 161-184.

Viveiros de Castro, E. e Carneiro da Cunha, E. (orgs.) 1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: Fapesp.

Kopenawa, D. & Albert, B., & (2015). A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras

Material Audiovisual:

A última floresta. 2021. 74 min. Luiz Bolognesi

❖ **6/10 – Cabanagem: revolta e gênese da Amazônia brasileira**

Harris, Mark. 2018. Rebelião na Amazônia: Cabanagem, Raça e Cultura Popular no Norte do Brasil, 1798-1840. São Paulo: Ed Unicamp. [Introdução, cap 2 e conclusão]

Material Audiovisual:

A Revolta dos Cabanos, de Renato Barbieri e Victor Leonardi (3 episódios): Antecedentes de uma Saga Amazônica, Fogo em Selva Ressequida e Os Três Governos Cabanos:

<https://goo.gl/nKKGdF>

❖ **20/10 – Extrativismo: borracha**

Hemming, John. 2011. “A febre da borracha e O lado sombrio da borracha”. Em: Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac. Cap. 9, pp. 227-298.

Almeida, Mauro Barbosa W. 2004. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais.

Suplementar:

Weinstein, Bárbara. (1993). A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920). São Paulo, HUCITEC/EDUSP.

Di Deus, Eduardo. 2019. The tree that responds: taming the rubber tree. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology* 16:e16551.

Nugent, Stephen. 2018. The rise and fall of the Amazon rubber industry: an historical anthropological account. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge.

❖ **27/10**

1ª parte da aula – Invisibilidade, ambivalência e resiliência: caboclos, ribeirinhos e quilombos

Adams, C et al. (orgs.) 2006. Sociedades caboclas amazônicas: invisibilidade e modernidade. São Paulo: Annablume. [Introdução e caps de Nugent e de Harris]

Plínio dos Santos, C. A. 2022. A floresta enegreceu: A territorialidade quilombola no bioma Amazônico. In: Vasconcellos, M. et al. (Org.). Amazônia Brasileira: perspectivas territoriais integradas e visão de futuro. São Paulo: Synergia.

Suplementar:

Arregui, Aníbal. 2015. Amazonian Quilombolas and the Technopolitics of Aluminum. *Journal of Material Culture* 20(3):249–72.

Lima, Deborah. 1999. A construção histórica do termo caboclo. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural Amazônico. *Novos Cadernos do Naea*, V.2, N.2.

Sautchuk, Carlos. 2020. O arpão e o anzol: técnica e pessoa na Amazônia. Brasília: Editora UnB.

Wagley, Charles. 1988. *Uma comunidade amazônica: estudo dos homens nos trópicos*. Belo Horizonte: Itatiaia.

Material Audiovisual:

Podcast com Oscar de la Torre: “Comunidades negras fizeram da relação com a Amazônia um contraponto à escravidão”: <https://amazonialatitude.com/2020/10/22/comunidades-negras-amazonia-ambiente-contraponto-escravidao/>

2ª parte da aula

PROVA 1

❖ **10/11 – Extrativismo: ouro**

Tedesco, Letícia. 2015. No trecho dos garimpos: mobilidade, gênero e modos de viver na garimpagem de ouro amazônica. Tese de Doutorado, UFRGS. [Cap. 2 e Preâmbulo II: pp. 102-141 e 186-201]

Suplementar:

Cleary, David. A garimpagem de ouro na Amazônia – Uma abordagem Antropológica. Edição Brasileira: UFRJ, 1992.

ICMBio. 2012. “Garimpo: tecnologia e tradição” In: Floresta Nacional do Crepori: Atividade de complementação ao censo e caracterização socioeconômica de seus ocupantes. Relatório ICMBio. São Paulo, pp. 87-106.

Material Audiovisual:

[Serra Pelada - A Lenda da Montanha de Ouro, de Victor Lopes, 2013, 102min.](#)

❖ **17/11 – Grandes projetos, tecnologia e ambiente**

Velho, O. Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica. [todos devem ler a Introdução e o cap. 8, "Transamazônica", pp. 6-10 e 139-153.] <http://books.scielo.org/id/zjf4z/pdf/velho-9788599662915.pdf>

Hemming, John. 2011. “Aviões, motosserras e tratores.”. Em: Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac. Cap. 9, pp. 369-412.

Ramos, A. 1991. Amazônia: A Estratégia do Desperdício. Dados, vol. 34, nº 3, 443-461.

Suplementar

Fleury, Lorena Cândido and ALMEIDA, Jalcione. 2013. A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: conflito ambiental e o dilema do desenvolvimento. Ambient. soc., vol.16, n.4, pp.141-156.

Esteves, Thulla. 2020. Amazônia do Antropoceno: uma proposta socioambiental para a classificação dos tenógenos – reflexões sobre o risco e a injustiça ambiental. Tese de doutorado, Geografia, USP.

Torres, Mauricio, Juan Dobras, e Daniela Alarcon. 2017. «Dono é quem desmata»: conexões entre grilagem e desmatamento no sudoeste paraense. São Paulo: Urutu-branco.

Material Audiovisual:

Balbina, Destruição e morte, Jaime Sautchuk, 1988, 21min.

Itacema - uma transa amazônica, [Jorge Bodanzky](#) e [Orlando Senna](#), 1974

❖ **24/11 – Clima: Amazônia, ciência e futuro**

Monteiro, M., & Rajão, R. 2021. Cientistas como cidadãos e especialistas na detecção do desmatamento na Amazônia. *Sociedade E Estado*, 36(01).

<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/36445>

Scaramuzzi, I. et al. 2023. Percepções locais sobre transformações ambientais na região do Oiapoque: reflexões a partir da experiência de formação de pesquisadores indígenas. *Horizontes Antropológicos*. <http://journals.openedition.org/horizontes/8084>

Suplementar

Walford, A. 2012. Data Moves: Taking Amazonian Climate Science Seriously. *Cambridge Anthropology* 30 (2): 101 – 11.

Rojas, David. 2016. Climate Politics in the Anthropocene and Environmentalism Beyond Nature and Culture in Brazilian Amazonia. *PoLAR: Political and Legal Anthropology Review* 39(1):16–32.

Monteiro, Marko. Science and Policies of Deforestation in the Amazon: Reflecting Ethnographically on Multidisciplinary Collaboration. In: Luis Reyes-Galindo; Tiago Ribeiro Duarte. (Org.). *Intercultural Communication and Science and Technology Studies*. 1ed. Cham: Springer International Publishing, 2017, v. , p. 79-103.

❖ **1/12 – Novos olhares sobre continuidades amazônicas: história, antropologia/arqueologia, geografia e economia**

Santos, Gilton Mendes dos, Daniel Cangussu, Laura Pereira Furquim, Jennifer Watling, e Eduardo Góes Neves. 2021. Pão-de-índio e massas vegetais: elos entre passado e presente na Amazônia indígena. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 16(1).

Costa, Francisco de Assis. 2012. Mercado de terras e trajetórias tecnológicas na Amazônia. *Economia e Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 245–273.

Porto-Gonçalves, Carlos Walter. 2008. Temporalidades amazônicas: uma contribuição à Ecologia Política. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 17, p. 21-31.

Suplementar

Meira, Márcio. 2018. A persistência do aviamento: colonialismo e história indígena no noroeste Amazônico. São Carlos: EdUFSCar.

Souza, Márcio. 2019. “A fronteira econômica”. Em: *História da Amazônia*, Ed. Record, pp. 303-358.

❖ **8/12 – Ambientalismo: áreas protegidas e desenvolvimento sustentável**

Pimenta, José. 2004. Desenvolvimento sustentável e Povos Indígenas. Os paradoxos de um exemplo Amazônico. *Anuário Antropológico*, v. 02/03, p. 115-150.

http://dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202002-2003/2002-2003_josepimenta.pdf

Deborah Lima. Áreas protegidas na Amazônia e o porvir: por uma composição possível.

Suplementar

Barreto Filho, H. T. 2001. Da nação ao planeta através da natureza: uma abordagem antropológica das unidades de conservação de proteção integral na Amazônia Brasileira. Tese de Doutorado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP.

Souza, Márcio. 2019. “A fronteira econômica”. Em: *História da Amazônia*, Ed. Record, pp. 303-358.

Sautchuk, Carlos Emanuel. 2017. «Matar e manter: conservação ambiental como transformação técnica». In por C. E. Sautchuk (org.) Técnica e transformação: perspectivas antropológicas. Rio de Janeiro: ABA Publicações: 183–212.

❖ 15/12

1ª parte – Territórios e conflitos

Almeida, Alfredo Wagner Berno de. 2012. Territórios e territorialidades específicas na Amazônia: entre a "proteção" e o "protecionismo". Cad. CRH [online]., 25(64): 63-72.
Little, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil. Por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia, n. 322. Brasília: Dep. Antropologia, Universidade de Brasília.

Suplementar

Little, Paul E. 2001. Amazonia: territorial struggles on perennial frontiers. Baltimore, Md: Johns Hopkins University Press.

Torres, M. O escriba e o narrador: a memória e a luta pela terra dos ribeirinhos do Alto Tapajós. Tempo Social, 26(1): 233-257.

Material audiovisual

Eldorado dos Carajás, reportagem Globonews

2ª parte – PROVA ESCRITA

Exemplos de textos literários sobre a Amazônia (a serem lidos como atividade optativa)

A selva, Ferreira de Castro
Dois irmãos, Relato de um Certo Oriente, Cinzas do Norte, Órfãos do Eldorado etc., Milton Hatoum.
À Margem da história, Euclides da Cunha
A ferrovia do Diabo, Manoel Rodrigues Ferreira
O trem fantasma, Francisco Foot
O turista aprendiz, Mário de Andrade
A voragem, José Rivera
Os passos perdidos, Alejo Carpentier
Valentia, Deborah Goldemberg
Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro, Mad Maria, Galvez Imperador do Acre, A Resistível Ascensão do Boto Tucuxi etc., Márcio Souza
Chove nos campos de Cachoeira, Ribanceira etc., Dalcídio Jurandir